

"Com Licença, Eu Vou à Luta" (filme de Lui Farias - 1986)

O Brasil apresenta claros sinais de desenvolvimento sustentado. É considerada a quinta potência mundial e todos os seus indicadores econômicos e sociais melhoraram, permitindo que 20 milhões de brasileiros como nós, saíssem da faixa da pobreza.

Ainda restam outros 40 milhões de homens, mulheres e crianças, vivendo com menos de cem reais mensais, cuja única chance só existirá se o país continuar crescendo, e muito. Para que isso aconteça, temos uma única saída: unir esforços de toda a sociedade, de todos os partidos, de todas as classes sociais, de todos os trabalhadores e trabalhadoras, em torno de um novo projeto de nação!

Precisamos investir massivamente em educação, em construção civil e, cada vez mais, em produtos e serviços de alto valor agregado, de modo que possamos produzir e coletar cinco, sete, nove vezes mais o que investimos. E é nesse ponto que nossa categoria tem papel de destaque. Poucas coisas tem o valor agregado e estratégico que tem as tecnologias da informação e comunicação.

Nossa organização de classe, nível formacional, qualificação técnica e capacidade administrativa são vitais para alavancar todos os processos produtivos, uma vez que todos dependem completamente de informatização e redes.

É por esse motivo que precisamos de uma organização sindical renovada, inovadora. Temos muito a contribuir para com o desenvolvimento do país e temos muito a nos beneficiar com ele, desde que estejamos unificados, fortalecidos e representados por uma diretoria sindical com visão de futuro e interesse na construção efetiva da categoria dos trabalhadores e trabalhadoras em processamento de dados.

Desde a metade da década de 80, questões como a regulamentação da profissão, a autonomia tecnológica, a formação profissional e a criação de um sindicato eram pautas prioritárias de nossa classe. Após 25 anos, tudo o que conseguimos até 1998, com muito trabalho, foi a criação do Sindppd-RS e os acordos coletivos que viraram referência no mundo sindical, cheios de benefícios e cláusulas estratégicas, que acabaram reduzidas ou perdidas nesta última década, junto com o quadro de filiados, que de mais de dois mil sócios que teve em 1995, caiu para menos de mil em 2010.

Novos tempos necessitam novos homens e mulheres, novas idéias e atitudes. Nós acreditamos que é possível retomar o círculo virtuoso de crescimento da categoria e resgatar o papel de referência sindical e institucional que teve o Sindppd-RS, um dos primeiros sindicatos cidadãos, encabeçando lutas e vitórias na saúde (LER, DORT e a NR17), na educação (Seminário A Nova Ordem Econômica Mundial e outros), na cultura (coordenação do Coletivo Sindical de Cultura da CUTRS), na cidadania (participação cidadã em todas as temáticas do Orçamento Participativo de Porto Alegre, durante vários anos) e na defesa da categoria, através da recuperação das perdas causadas por diversos planos econômicos ou da reintegração de centenas de vítimas de processos de demissão provocados ora pelas reengenharias, ora por visões políticas "empreendedoras" e privatistas.

Esse novo ciclo e esse novo sindicato precisam de você. Quem presenciou bons tempos passados e deixou de ser sócio por descontentamentos recentes, deve retomar a esperança e nos dar um voto de confiança para os próximos três anos, refiliando-se durante o mês de julho. Quem chegou a pouco tempo, através de concursos estimulados por este Brasil que cresce, deve filiar-se até o dia 31 de julho e procurar os integrantes do nosso coletivo para uma boa conversa.

Em breve, estaremos levando nossas idéias até você e buscando sua contribuição para construirmos as propostas que a maioria de nós deseja. Há espaço para todos e todas que acreditam no diálogo e no trabalho. Há espaço para novas idéias, novas lideranças, novas conquistas. Você é bem-vindo e bem-vinda, e essa reconstrução é sua!

Saudações sindicais,

Oposição sindical cutista

Chapa Reconstrução

http://www.cutrs.org.br/coletivo_de_TI

"Filie-se, refilie-se e reconstrua o Sindppd-RS."

(Filiação: fazer parte, comungar ideias, pertencer a algum grupo.)